

1983.003

BR 3 - CAETÉ

*nova cultivar de arroz
para várzeas úmidas*



QUALQUER INFORMAÇÃO DEVERÁ SER SOLICITADA ÀS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

EMBRAPA—CPATU
Tv. Dr. Enéas Pinheiro s/n
Caixa Postal, 48
66.000 Belém, PA

EMBRAPA—CNPAF
Caixa Postal, 179
74.000 Goiânia, GO



EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério de Agricultura
CPATU
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido
CNPAF
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão

ORIGEM

A cultivar BR-3 - CAETÉ foi desenvolvida pela EMBRAPA, através do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), dentro do Programa Integrado de Melhoramento de Arroz, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP).

Esse material é proveniente de germoplasma introduzido da Estação de Melhoramento e Pesquisa de Arroz, do Suriname, sob a denominação de Pisari. Como apresentasse bastante variação fenotípica, efetuou-se um programa de seleção, visando a obter uniformidade do ciclo e da altura da planta.

RESULTADOS

No período de 1981 a 1983, a cultivar BR-3 - CAETÉ passou a participar dos ensaios de rendimento, a fim de que fosse avaliado o seu potencial produtivo, comparativamente com outras cultivares. Os ensaios foram conduzidos em área de várzea úmida, sem adubação, com irrigação natural, devido ao efeito das marés. Apresentou uma produtividade média no período, em torno de 4,1 t/ha, superando em 10% a produtividade da cultivar local.

CARACTERÍSTICAS

A cultivar BR-3 - CAETÉ possui tipo de planta moderna, folhas eretas, altura média de 110 cm, com cerca de 240 panículas por metro quadrado e ciclo de 130 dias. Apresenta panículas longas, com 24 cm de comprimento, espiguetas de cor amarelo-palha, na maturação, sem pilosidade e desprovidas de aristas. Os grãos beneficiados são do tipo longo, fino, com padrão comercial de qualidade: brancos, translúcidos e vítreos. Apresenta resistência ao acamamento e é tolerante à degranação. Possui resistência de campo à mancha parda, à mancha estreita e à escaldadura das folhas.

RECOMENDAÇÕES

A cultivar BR-3 - CAETÉ não é muito exigente em fertilidade do solo, sendo indicada para cultivo em várzeas úmidas, sem irrigação controlada, na região do Estuário Amazônico e principalmente nas várzeas do litoral paraense.

O Estado do Pará possui um potencial estimado em seis milhões de hectares de várzeas, na sua grande maioria inundáveis periodicamente, regenera gratuitamente a fertilidade do solo, devido ao processo natural de colmatagem dos detritos minerais e orgânicos que se encontram em suspensão nos rios de água barrenta e que são depositados nas suas margens.

As várzeas localizadas na região do Estuário Amazônico e, principalmente no litoral paraense, são inundadas pela influência das marés. O cultivo do arroz, nestas várzeas, é feito sem irrigação controlada, por pequenos agricultores que fazem todas as operações, do preparo da área à colheita, manualmente, com a mínima utilização de insumos modernos.

A cultivar BR-3 - CAETÉ, pela sua rusticidade, está sendo indicada para plantio neste sistema de cultivo.